

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AURILENE MOURA VIEIRA  
KARINA ANTÔNIA MIRAGLIA DE OLIVEIRA CHAVES  
VITÓRIA PONTES PIRES**

**INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PROTAGONISMO DO  
ENFERMEIRO NO CUIDADO A IDOSOS**

**VOLTA REDONDA  
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PROTAGONISMO DO**  
**ENFERMEIRO NO CUIDADO A IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Aurilene Moura Vieira

Karina Antônia Miraglia De Oliveira Chaves

Vitória Pontes Pires

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria de Fátima da Rocha  
Pinto.

**VOLTA REDONDA**

**2022**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Aurilene Moura Vieira  
Karina Antônia Miraglia De Oliveira Chaves  
Vitória Pontes Pires

Título:

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO  
NO CUIDADO AOS IDOSOS

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Ana Lúcia Torres Devezas

## RESUMO

As Instituições de Longa Permanência vem multiplicando-se em função do aumento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares, quanto a cuidar dos mesmos. Tendo em vista que o enfermeiro tem um papel importante na vida do idoso, estuda-se sobre as Instituições de Longa Permanência, onde o protagonismo do enfermeiro no cuidado aos idosos é prevalente. Esse estudo se apoia na Teoria das Necessidades Básicas de Virgínia Henderson, que identifica as necessidades de pacientes, planeja metas de melhoria no atendimento e aponta cuidados de enfermagem. Objetivo: Identificar na literatura o papel de enfermeiros nos cuidados a idosos em Instituições de Longa Permanência. Metodologia: pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Análise e Discussão dos Resultados: selecionaram-se 11 artigos com período de publicação delimitado nos anos de 2012 a 2022. Com a interpretação dos dados, construiu-se 03 categorias temáticas: 1) Idoso institucionalizado; 2) Papel do enfermeiro em Instituições de Longa Permanência; 3) Significado de Instituições de Longa Permanência para o idoso. O objetivo foi atingido na medida em que se identificou na literatura referências às práticas de enfermeiros nos cuidados a idosos institucionalizados, ficando evidente que se utilizam da integralidade em sua abordagem ao estabelecer um plano assistencial de enfermagem com dimensões na Promoção de Saúde, Prevenção de Doenças, na Assistência e Recuperação de sua saúde. Conclui-se que enfermeiros devem planejar e programar uma assistência diferenciada aos idosos, contando também com o apoio de suas famílias, articulando formas diferenciadas e especiais a esse público na melhoria de sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Cuidados da Enfermagem; Idosos; Instituições de longa permanência.

## ABSTRACT

Long-stay Institutions have been multiplying, due to the increase in the number of elderly people and the difficulties presented by family members, in terms of caring for them. Considering that nurses play an important role in the life of the elderly, studies are carried out on ILPs where the role of nurses in caring for the elderly is prevalent. This study is based on Virginia Henderson's Theory of Basic Needs. This theory identifies patient needs, plans care improvement goals, and points out patient-centered nursing care. Objective: To identify in the literature the role of nurses in the care of the elderly in Long-stay Institutions. Methodology: consists of a bibliographical, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach. Analysis and Discussion of Results: 11 articles were selected with a publication period limited to the years 2012 to 2022. With the interpretation of the data, To build 03 thematic categories: 1) Institutionalized elderly; 2) Nurse's role in Long-stay Institutions; 3) Meaning of Long-stay Institutions for the elderly. The objective was achieved insofar as references to nurses' practices in the care of institutionalized elderly were identified in the literature, making it evident that they use integrality in their approach to establish a nursing care plan with dimensions in Health Promotion, Disease Prevention, in the Assistance and Recovery of your health. It is concluded that nurses must plan and program a differentiated assistance to the elderly, also counting on the support of their families, articulating different and special ways to this public in the improvement of their quality of life.

**Keywords:** Nursing Care; Seniors; Long-stay institutions.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Idosos.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Cuidados de enfermagem .....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 Instituições de longa permanência .....</b>	<b>15</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>6.1 Idoso institucionalizado .....</b>	<b>20</b>
<b>6.2 O papel do enfermeiro em uma ILP .....</b>	<b>22</b>
<b>6.3 Importância da ILP's para o idoso.....</b>	<b>25</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	18
---------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ILP – Instituições de Longa Permanência

OMS- Organização Mundial da Saúde

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca de Instituições de Longa Permanência (ILP's) e cuidado a idosos por enfermeiros. O interesse pela temática surgiu após um debate que ocorreu em sala de aula na disciplina de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem. Nesse momento, aprofundaram-se os conhecimentos acerca da relevância de cuidados proporcionados pelo enfermeiro nesse cenário de cuidar. Justifica-se ainda essa temática pela necessidade de se estabelecer a clareza quanto ao papel do enfermeiro nas ILP's, considerando-se que esse espaço tem absorvido em seu grupo de trabalho a equipe de enfermagem.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) até o ano 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes, contra cinco vezes da população total, classificando o país como a sexta população do mundo em números de idosos.

O aumento da população idosa brasileira é um fato. Em mais de 180 milhões de habitantes, cerca de 9% tem 60 anos ou mais, ou seja, existem mais de 17 milhões de idosos no Brasil. Envelhecer não é mais exceção, é regra. As mudanças sofridas pelas sociedades de modo geral refletem as preocupações da população no que se refere às pessoas idosas e ao cumprimento das leis que as acobertam nos casos de infração aos seus direitos (ASAP, 2021).

De acordo com a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, artigo 1º a política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e o artigo 2º, considera-se idoso, para os efeitos, a pessoa maior de sessenta anos de idade, cujos os direitos são garantidos pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 1994; BRASIL, 2013).

As Instituições de Longa Permanência (ILP's) vem multiplicando-se, em função do aumento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares, quanto a cuidar dos mesmos. As ILP's surgiram como um serviço para abrigar idosos pobres, sem famílias e doentes. Antes da existência destas instituições, as pessoas idosas

eram abrigadas em asilos de mendicidade, juntamente com os pobres, desempregados, crianças abandonadas e doentes mentais, cujos locais correspondiam a lugares sombrios e malcheirosos. As instituições que abrigam pessoas idosas são chamadas de asilos ou albergues. Os idosos são recolhidos para esses espaços ou por não terem parentes que os assistam ou por seus familiares não poderem cuidar deles (CAMARANO; KANSO, 2010).

Atualmente, novas e diferentes instituições estão surgindo, cada uma com sua filosofia organizacional e muitas resultaram em inclusão de ambientes para socialização, valorização da independência e autonomia, preservação da individualidade e respeito da identidade. O ingresso da pessoa idosa em uma ILP é decorrência de uma complexidade de fatores, não sendo adequado culpar familiares pela decisão ou generalizar a ideia de abandono por parte da família (DE PAULA, 2019).

A ILP assume papel de uma nova família e para muitos a única que mantém laços afetivos. As vivências das pessoas idosas se dão de forma diferente daquelas que ocorrem no seio familiar, porém dependendo de como a função é desempenhada, torna-se igualmente significativa (POLLO; DE ASSIS, 2019).

Os profissionais de enfermagem para os idosos nas ILP's se destacam, pelo tempo que se dedicam a esse grupo e podendo assim garantir a adaptação a esse ambiente que pode ser difícil para uns e agradável para outros. A chegada do idoso às ILP's permite realizar o teste de KATZ, instrumento que avalia a capacidade funcional e evidencia a necessidade de cuidados relacionados a esse idoso. A partir desse teste, pode-se elaborar um plano de cuidados ao idoso no seu dia a dia como também auxiliar na adaptação e na autonomia ao realizar suas tarefas diárias (DE PAULA, 2019).

Dentre os inúmeros enfoques dados à temática como o significado de ILP's para idosos; a entendimento de enfermeiros sobre os cuidados junto a idosos; a percepção da equipe de saúde interdisciplinar sobre ILP'S. No entanto optou-se por realizar um estudo bibliográfico acerca dos cuidados de enfermeiros em ILP's. Um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca da atuação de enfermeiros em ILP'S, torna-se relevante.

Surge assim uma questão a investigar: O que a literatura revela acerca do papel de enfermeiros nos cuidados a idosos em ILP's? Para responder a esse questionamento, traçou-se como objetivo: Identificar na literatura o papel de enfermeiros nos cuidados a idosos em ILP's.

Este estudo pretende contribuir para o aprofundamento de conhecimentos acerca da prática de enfermeiros nesse cenário de cuidar como as ILP's; despertar uma reflexão crítica de docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de uma assistência de qualidade junto aos idosos. Além de contribuir para a pesquisa na construção de conhecimentos desse grupo populacional na área da enfermagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente estudo se apoia na Teoria das Necessidades Básicas de Virgínia Henderson (1991). A teoria mencionada foi escolhida devido a compatibilidade do objetivo proposto pelo estudo. Essa teoria identifica as necessidades de pacientes, planeja metas de melhoria no atendimento e aponta cuidados de enfermagem centrados no paciente. Portanto, vai ao encontro com a ideia presente pesquisa, sendo o cuidado de enfermagem para com o idoso em uma ILP. Essa teoria se aplica ao idoso institucionalizado, quando descreve a aplicação do processo de enfermagem no cuidado a idosos, fundamentando e comprovando o processo de envelhecimento populacional numa abertura positiva para a disseminação do cuidado pautado nessa teoria.

Abaixo se destaca-se o pensamento de Henderson, que se utiliza da abordagem holística para estabelecer um plano assistencial globalizado. Para essa autora a enfermagem está presente quando o indivíduo está em condições de saúde ou adoecido, ou seja, em ações de promoção de saúde, prevenção de doenças e na assistência e recuperação de sua saúde. Essa ideia é percebida quando os autores abaixo afirmam:

[...] o momento básico do cuidado de enfermagem pode ser derivado das necessidades humanas assim como de todos os serviços de saúde prestados ao paciente. Ao atuar sobre as necessidades dos seres humanos a enfermeira tem sido chamada de "mãe profissional", principalmente quando esta se responsabiliza pelos cuidados integrais ao paciente. A visão holística está bem definida nesta teoria, onde ela cria um ambiente harmonioso e interativo entre profissionais, clientes, pacientes e sociedade (LOPES NETO; NÓBREGA, 1999, p. 237).

Nessa linha de pensamento a teoria de Henderson está inserida na linha das necessidades humanas básicas, onde o foco principal é o cuidado para como o indivíduo, proporcionando uma visão totalitária ou seja, Henderson apropria-se do enfoque holístico para estabelecer um plano assistencial globalizado (LOPES NETO; NÓBREGA, 1999).

Tendo em vista que a saúde e o cuidado ao idoso pode ser utilizada como fator de elevação dos níveis de saúde a partir do momento que formarmos indivíduos conscientes e autônomos de seu estado de bem estar voltado à saúde. Como percebido na teoria de Henderson, pode-se afirmar que o indivíduo que recebe o conhecimento é considerado como principal responsável por ações favoráveis ao seu bem estar. Passa a entender e a lidar melhor com os processos naturais da vida.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 Idosos**

São diversas as razões que levam o idoso a se institucionalizarem em locais de longa permanência, ocasionados por seu convívio social e necessidades físicas, psicológicas e sociais, exigindo que este idoso tenha um acompanhamento integral e humanizado para que viva com qualidade de vida.

O movimento e a dinâmica familiar é interpretada como razão para os idosos não terem companhia familiar para morar com eles. Com relação à família, o

falecimento do cônjuge e de outros familiares, os desentendimentos e as decisões que excluíram o idoso do convívio na mesma casa, contribuíram para a decisão de morar na ILPI's (MICHEL *et al.*, 2012).

Os problemas de saúde conduzem à necessidade de um acompanhamento profissional, devido à presença de múltiplas doenças crônicas, limitações para realizar atividades básicas e/ou instrumentais de vida diária e a polifarmácia. Na ILPI's os idosos possuem o atendimento da equipe de enfermagem nas vinte e quatro horas do dia, o controle dos medicamentos e o serviço de emergência (MICHEL *et al.*, 2012).

Os autores afirmam que as razões expressas pelos idosos que os levaram a viver em ILP's são também encontradas em outros estudos na literatura. Garantem que a solidão, as necessidades de cuidados, os conflitos familiares, as perdas dos entes queridos, a necessidade de segurança e o medo de ficar sozinho é devido à violência urbana (MARTINEZ; BRÊTAS, 2012).

Percebe-se que há a real necessidade de estes idosos terem esse acompanhamento garantido pelas ILP's, uma vez que essas inseguranças e temores relatados acima podem acarretar casos mais graves de tristeza e depressão, além de ser uma ameaça à integridade física do idoso.

As ILP's para idosos é uma opção que a família encontra para que o idoso tenha uma moradia adequada e com todo cuidado necessário, mas estas instituições são a opção para o atendimento dessa população em crescente aumento e não devem ser vistas como local de internação para tratamento clínico, e sim como uma moradia, voltada para o cuidado integral, com equipe multiprofissional que está preparada a direcionar este cuidado de acordo com o grau de dependência do idoso, respeitando sua individualidade, costumes e cultura, sem eximir a família de sua responsabilidade (CAMARANO; KANSO, 2012).

No entanto, não é difícil encontrar instituições repletas de regras inflexíveis onde o idoso precisa reorganizar seu cotidiano. Enfim, nas ILP's, o idoso reconstrói sua vida, não a que tinha antes, mas em uma dimensão muito restrita. Assim pode-se ver a importância da equipe multiprofissional no atendimento e convívio com o idoso institucionalizado. A importância do cuidado e atenção do enfermeiro revela

que a enfermagem desenvolve um papel determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos. Esse trabalhador tem condições de tornar o cuidado mais humanizado, acolhedor, avaliativo, integral. É uma profissão que tem como ação o processo de troca, o que valoriza a relação com os idosos e potencializa os cuidados de enfermagem (POLLO; DE ASSIS, 2019).

Diante do exposto, reconhece-se que, embora estas instituições provoquem um certo impacto na rotina do idoso, ainda assim é considerada uma opção viável. Após passar pelo processo de adaptação, o idoso é capaz de usufruir de um ambiente onde ele é acompanhado de maneira integral, com um olhar holístico do profissional de saúde voltado aos cuidados a serem prestados e garantindo qualidade de vida, segurança e bem estar.

### **3.2 Cuidados de enfermagem**

O enfermeiro é um dos trabalhadores inseridos no contexto da multidisciplinaridade das ILP's e, portanto precisa estar presente nesse cenário, prestando os cuidados aos quais são incumbidos, garantindo que este idoso tenha direito a uma saúde de qualidade.

É de suma importância que enfermeiro conheça o processo de envelhecimento para: determinar ações que possam atender integralmente as necessidades expressas e não expressas do idoso residente, tentando manter ao máximo os princípios de autonomia e independência; capacitar a equipe de enfermagem a fim de habilitá-los a executar as ações do cuidado à pessoa idosa com sensibilidade, segurança, maturidade e responsabilidade.

De acordo com a Lei 7498/86, que regulamenta o exercício profissional, no seu artigo 11, inciso I, encontra-se como atividade privativa do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação do serviço de Enfermagem (GONÇALVES; AZEVEDO JÚNIOR; SOUZA, 2015).

Onde houver profissionais de enfermagem em suas categorias ou outros trabalhadores, como cuidadores que realizam o cuidado, há necessidade de um enfermeiro, para direcionar, liderar e supervisionar esses trabalhadores. Todavia esta realidade ainda não se faz presente na maioria das ILP. O principal requisito para o enfermeiro que quer trabalhar em ILP é conhecer o processo de envelhecimento para determinar ações que possam atender integralmente as necessidades expressas e não expressas do idoso residente, tentando manter ao máximo os princípios de autonomia e independência. Capacitar a equipe de enfermagem a fim de habilitá-los a executar as ações do cuidado à pessoa idosa com sensibilidade, segurança, maturidade e responsabilidade (SANTOS *et al.*, 2008).

Dessa forma, verifica-se que o enfermeiro é peça fundamental nas ILP's, pois além de prestar cuidados assistenciais, também lidera a equipe de técnicos de enfermagem, que tem o maior contato com o idoso, havendo a necessidade de receber as devidas instruções acerca do cuidado a ser ofertado.

Quando o enfermeiro atua junto à pessoa idosa residente em uma ILP, tem condições de tornar esse cuidado/atendimento/assistência mais humanizado, acolhedor, avaliativo e integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado (SANTOS *et al.*, 2008).

A equipe de enfermagem de uma ILP é composta por cuidadores de idosos, técnico de enfermagem e enfermeiro. Cuidadores são pessoas que prestam cuidados básicos ou de vida prática de modo restrito, esporádico, ocasional ou intermitente. Esses trabalhadores cuidam de pessoas idosas que apresentam diferentes níveis de dependência associada a incapacidades funcionais e a doenças. Quando os cuidadores são membros da família são considerados cuidadores familiares primários, secundários e terciários (SANTOS *et al.*, 2008).

Alguns trabalhadores fazem parte de uma rede de suporte informal e atuam de forma voluntária, sem percepção de recursos. Já os cuidados formais são prestados por trabalhadores, tanto no nível domiciliário como em instituições hospitalares e de longa permanência, constituindo a rede de suporte formal. Os cuidadores realizam ações de natureza simples e repetitivas, planejadas pelo enfermeiro, como: cuidados de higiene, alimentação por via oral, fazer companhia ao idoso, promover

movimentação e conforto. Todos sob a supervisão do enfermeiro (GONÇALVES; AZEVEDO JÚNIOR; SOUZA, 2015).

A partir do Decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, o técnico de enfermagem apoia o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência técnica; atua na prestação de cuidados diretos de enfermagem aos doentes em estado grave, na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser provocados durante a assistência à saúde, entre outras funções. Nas ILP, o técnico de enfermagem tem um papel relevante no comando de cuidadores em instituições onde a carga horária contratada de enfermeiros é reduzida. O enfermeiro realiza cuidados de maior complexidade e que exige maior conhecimento científico. Sua atuação apresenta-se em quatro funções distintas: gestão, assistência, educativa, de ensino e pesquisa (ORTONI *et al.*, 2021).

O enfermeiro desenvolve suas atividades junto à pessoa idosa, por meio de um processo de cuidar, que consiste em olhá-la, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais, vivenciados pelo idoso residente e por sua família e amigos. A ILP é um cenário de acolhimento aos idosos e a concepção de cuidar prevê a interação das multidimensionalidades do viver da pessoa idosa, promovendo um viver saudável e ativo, por meio da utilização das capacidades e condições de saúde do idoso, visando seu contínuo desenvolvimento pessoal (GONÇALVES; AZEVEDO JÚNIOR; SOUZA, 2015).

Diante do exposto, verifica-se que o enfermeiro é um profissional capacitado e habilitado para atuar neste campo de trabalho, realizando o cuidado deste paciente em sua totalidade, promovendo saúde e bem estar. Esta capacidade é garantida por intermédio de seus conhecimentos técnico científicos, garantidos desde a graduação, até em sua prática profissional.

### **3.3 Instituições de longa permanência**

As ILPI's são estabelecimentos para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas com 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio (FAGUNDES *et al.*, 2017).

Os estabelecimentos com denominações diversas, correspondentes aos locais equipados para atender pessoas com 60 anos e mais. Sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado e que dispõem de um quadro de trabalhadores para atender as necessidades de cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários, além de desenvolver outras atividades características da vida institucional. O atendimento asilar, conforme é colocado na Política Nacional do Idoso, Lei n.º 8842/96 é o atendimento prestado aos idosos que não dispõem das condições necessárias à manutenção de sobrevivência, ou àqueles que não têm família (POLLO; DE ASSIS, 2012).

Esta definição nem sempre tem correspondência com a realidade. Inúmeros outros motivos são subsídios para a institucionalização. A institucionalização acaba por propiciar a queda do estado geral das pessoas idosas, no início. Situação que tenderá a mudar se a ILP oferecer condições favoráveis para o idoso rever a sua nova condição, não de hóspede, mas de residente daquela nova morada (SANTOS *et al.*, 2008).

A partir da Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que diz respeito ao Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. As ILP's podem oferecer uma ou mais modalidades assistenciais, descritas a seguir: Modalidade I – idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda; Modalidade II – idosos com dependência funcional em qualquer atividade de autocuidado como alimentação, mobilidade, higiene e que necessitem de auxílios e cuidados específicos; Modalidade III – idosos com dependência que requeiram assistência total, com cuidados específicos, nas atividades de vida diária (BRASIL, 2005).

## 4 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo aquela que:

[...] se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “idoso”, “cuidado de enfermagem” e “instituição de longa permanência”.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os critérios de inclusão: estudos originais, publicados em português, dos últimos 10 anos que abordassem o conceito de ILP e como exclusão aqueles que não atendessem aos critérios de ILP e o papel da enfermagem com o idoso em ILP, estarem duplamente indexados nas bases de dados. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2022.

Quando pesquisado Na BVS utilizando os descritores, foram encontrado 564 publicações científicas envolvendo a temática selecionada. Após a aplicação dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, publicados entre 2012 a 2022, emergiram 45 artigos.

Foi realizado uma leitura flutuante dos títulos e dos objetivos dos trabalhos, a fim de averiguar se estes abordavam a temática proposta. A seguir, foram aplicados

os demais critérios de inclusão – estudos originais, que abordassem o conceito de Instituição de Longa Permanência e exclusão – que não atendessem aos critérios de inclusão ou que estivessem em duplicidade.

Dessa forma, foram selecionados 11 artigos para compor a discussão, da base de dados LILACS. Foi realizado uma leitura analítica destes estudos, a fim de se realizar a interpretação dos dados. Após essa leitura, realizou-se a construção das categorias.

## 5 RESULTADOS

Como resultado obteve-se 11 artigos das bases de dados conforme citadas acima. Selecionou-se apenas artigos específicos com a possibilidade de acessar o texto online e em português. Para melhor compreensão de cada artigo analisado, foi construído um quadro onde os artigos obedeceram à seguinte disposição: título dos artigos, autores, ano de publicação e objetivos. Essa disposição pode ser vista no Quadro 1.

**Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre O Cuidado do Enfermeiro junto à Idosos em ILPs, segundo título, autores, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2022.**

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS
1	Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação	Silvia Patricia Lima de Castro Pinto; Olga Rodrigues de Moraes Von Simson.	2012	Apresentar um sumário das legislações federais criadas na área dos direitos dos idosos a partir da promulgação da Constituição Brasileira de 1988, com especial atenção às legislações relativas à assistência em Instituições de Longa Permanência para Idosos.
2	Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência:	Tatiane Michel; Maria Helena Lenardt; Susanne Elero Betioli; Dâmarys Kohlbeck de Melo Neu	2012	Interpretar o significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência para idosos, no município de Curitiba, Paraná.

	contribuições para o cuidado de enfermagem			
3	Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde	Júnia Denise Alves-Silva; Fabio Scorsolini-Comin; Manoel Antônio dos Santos	2013	Realizar uma revisão integrativa da literatura científica a respeito dos fatores que levam os idosos a se transferirem de seu ambiente familiar para instituições de longa permanência para idosos (ILPI), assim como suas condições de vida e saúde.
4	O significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar	Milena Valdinéia da Silva; Elaiane dos Santos Silva; Gladys Carvalho de Araújo Alencar; Francisca Cecília Viana Rocha; Olenice Leite Batista; Samara Gomes Gonçalves	2013	Compreender o significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar, conhecer os motivos que levaram os idosos ao asilamento e analisar o que representa para o idoso conviver em uma instituição asilar
5	A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência	Marcelo José Cirilo Gonçalves; Sildemar Alves Azevedo Júnior; Lígia do Nascimento Souza	2015	Verificar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da atuação do Enfermeiro quanto aos cuidados prestados aos idosos institucionalizados
6	O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos	Silvana Sidney Costa Santos; Bárbara Tarouco da Silva; Edison Luiz Devos Barlem; Russilene da Silva Lopes	2018	Analisar quais são as principais assistências que um enfermeiro deve ter em uma ILP
7	O sentido de ser-pessoa-idosa vivendo em instituição de longa permanência à luz da fenomenologia heideggeriana	Camila Calhau Andrade Reis	2018	Desvelar o sentido de ser-pessoa-idosa vivendo em Instituição de Longa Permanência para Idosos.
8	Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades	Fabiano Fernandes de Oliveira; Dalva Irene Rodrigues de Lima; Eliziane Cristina da Silva Garcez	2020	Analisar as principais limitações para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em instituição de longa permanência para idosos.
9	Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência	Francisca Souza Santos Dias; Clara Cynthia Melo e Lima; Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz; Tatiana Fróes Fernandes	2021	Avaliar o grau de independência dos idosos de uma instituição de longa permanência na realização das atividades básicas da vida diária e correlacionar com o seu perfil sócio demográfico.
10	O papel do enfermeiro na instituição de longa	Gabriela Eiras Ortoni; Isabela Cristina de Faria Franco; Juliane Gonçalves	2021	Analisar o papel do enfermeiro em uma ILP durante a pandemia COVID-19

	permanência frente a Pandemia COVID-19	Vieira; Víctor Augusto de Castro; Tatiana Lima da Silva; Pedro Paulo Sindou Doederlein; Christina Souto Cavalcante Costa; Talys Tavares da Silva; Tainara Sardeiro de Santana; Guilherme Barbosa de Souza		
11	Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa	Caroline Luiza Bailona de Vasconcelos; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos; Ivone Félix de Sousa; Rogério José de Almeida	2021	Identificar a qualidade de vida os idosos em uma ILP

**Fonte:** Elaboração Própria, 2022.

## 6 DISCUSSÃO

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir 03 categorias temáticas: 1) Idoso institucionalizado; 2) Papel do enfermeiro em ILP; 3) Importância da ILP's para o idoso.

### 6.1 Idoso institucionalizado

Pessoas que moram em instituições para idosos “casas de repouso, asilos e abrigos ou em residência inclusiva”. A interpretação da perspectiva dos idosos residentes em ILPI reflete os significados próprios, suas crenças e modos de viver; possibilita valorizar o ponto de vista deles na assistência de Enfermagem.

Essas instituições integram um sistema social que tem como premissas assistir ao idoso com ou sem vínculo familiar, ou sem condições de prover à própria subsistência, visando satisfazer as suas necessidades de moradia,

alimentação, saúde e convivência social, ou ainda, assistir aos idosos dependentes e ou independentes em estado de vulnerabilidade social (Artigo 1).

As instituições tem como papel dar suporte aos idosos, com ou sem vínculo familiar, assim garantindo uma qualidade de vida adequada para com eles.

Os programas de animação sociocultural para idosos institucionalizados envolvem a educação e cultura, acesso à formação e/ou informação, participação sociocomunitária, como os grupos e voluntariados, assim como o ócio produtivo, com o desenvolvimento de interesses dos idosos (Artigo 2).

Com a produção de atividades complementares, o convívio com a nova realidade que estes idosos estão enfrentando tem por finalidade a inclusão neste momento de reabilitar-se ao novo lar, podendo facilitar a nova adaptação.

A ILPI assume papel de uma nova família, e para muitos, a única, a que mantém laços afetivos. As vivências das pessoas idosas se dão de forma diferentes daquelas que ocorrem no seio familiar, porém dependendo de como a função é desempenhada, torna-se igualmente significativa (Artigo 7).

A boa assistência que recebem nas instituições, levam os idosos a criar um carinho com aqueles que trabalham no local, muitas das vezes até mesmo suprimindo a falta dos familiares.

O estudo realizado pelos autores Martinez e Brêtas (2012), afirmam que nas ILP's, de caráter privado com fins lucrativos e funcionamento regular no município de Curitiba, Paraná, no mês de março de 2010 contava com 81 residentes, sendo 61 mulheres e 20 homens, mostrando que a dinâmica familiar foi interpretada como razão para os idosos não terem companhia familiar para morar com eles. Com relação à família, o falecimento do cônjuge e de outros familiares, os desentendimentos e as

decisões que excluíram o idoso do convívio na mesma casa, contribuíram para a atitude de ir morar na ILP.

Silva (2010) vai ao encontro de ideias dos autores citados acima quando afirma também que referiram que a ida para a instituição foi uma decisão pessoal, embora influenciada por essas situações, com exceção de uma idosa que disse ter sido obrigada pela família.

No presente estudo a dinâmica familiar foi interpretada como razão para os idosos não terem companhia familiar para morar com eles. Com relação à família, o falecimento do cônjuge e de outros familiares, os desentendimentos e as decisões que excluíram o idoso do convívio na mesma casa, contribuíram para a atitude de ir morar na ILP's.

Constatamos para ida de idosos para tais instituições não é uma decisão pessoa na maioria das vezes, embora motivada por essa por essas situações. Sendo assim a decisão do idoso de ir para uma instituição de longa permanência é vista como um subterfúgio da solidão, o medo de ficarem sozinhos sem ter com quem contar é um dos maiores motivadores de irem e aceitarem a instituição, lá eles tem uma rede de apoio ampla e sem julgamentos, além de terem uma rotina que ajuda na saúde tanto física quanto mental do idoso.

## **6.2 O papel do enfermeiro em uma ILP**

A equipe de enfermagem de uma ILPI's é composta por: cuidadores de idosos, técnicos de enfermagem e enfermeiro. Cuidadores são pessoas que prestam cuidados básicos ou de vida prática de modo restrito, esporádico, ocasional ou intermitente. Esses trabalhadores cuidam de pessoas idosas que apresentam diferentes níveis de dependência associada a incapacidades funcionais e a doenças. Os cuidadores realizam ações de natureza simples e repetitivas.

Já os técnicos de enfermagem tem como função primaria, dar assistência medicamentosa, ofertar dieta, proporcionar banho e higiene adequada, momentos de

recreações, dar suporte para realizar suas atividades independentes, fazendo com que ele se sinta mais autônomo e independente.

Quando o enfermeiro atua junto à pessoa idosa residente em uma ILPI's, esse trabalhador tem condições de tornar esse cuidado/atendimento/assistência mais humanizado, acolhedor, avaliativo, integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado, realiza cuidados de maior complexidade e que exige maior conhecimento científico.

Santos *et al.* (2008) afirma também que é possível a realização de um cuidado de enfermagem de qualidade em instituição de longa permanência para idosos seguindo-se os princípios do gerenciamento, formação e investigação, sustentáculos da enfermagem.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita ao enfermeiro o desenvolvimento e o aprimoramento do cuidado, pois gera intervenções de enfermagem que tornam possível cuidar com qualidade. Assim, faz-se necessário a sua aplicação, para que o cuidado de enfermagem dentro de uma ILP seja um cuidado de qualidade (Artigo 11).

Assim, o profissional estabelece uma priorização de atendimento com base em critérios racionais e muitas vezes emocionais, melhorando a gestão de tempo no ambiente sem impactar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Isso significa que é um modelo que deve ser aplicado apenas pelos profissionais dessa carreira, oferecendo subsídios para a identificação do estado de saúde do paciente e das ações de assistência de enfermagem.

A avaliação da capacidade funcional é relevante em Gerontologia, como indicativo de qualidade de vida do idoso. O desempenho das atividades de vida diária é considerado um parâmetro aceito e legítimo para firmar essa avaliação, sendo utilizado pelos profissionais da área de saúde, e de extrema valia para o enfermeiro, para avaliar graus de dependência de seus clientes. Pode-se entender como avaliação funcional, dentro de uma função específica, como sendo a avaliação da capacidade de autocuidado e de atendimento às necessidades básicas diárias, ou seja, do desempenho das atividades de vida diária (Artigo 9).

Ambientes inadequados contribuem para diminuição da capacidade funcional do idoso. É preciso oferecer capacidade ao idoso para executar atividades que lhe permitem cuidar de si próprio e viver independentemente em seu meio. É medida por meio de instrumentos que se avalia a capacidade do paciente para executar suas atividades.

Quando o enfermeiro atua junto à pessoa idosa residente em uma ILPI, esse trabalhador tem condições de tornar esse cuidado/atendimento/assistência mais humanizado, acolhedor, avaliativo, integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado (Artigo 6).

O enfermeiro tem papel fundamental para passar confiança para aquele idoso, assim tendo segurança em desenvolver suas atividades diárias, proporcionando autonomia, fazendo com que ele não se sinta inválido.

Gonçalves, Azevedo Júnior e Souza (2015), acreditam que:

É importante valorizar a convivência do profissional com cada idoso institucionalizado. Esta é a melhor forma de conhecer as necessidades dos idosos, e assim poder criar estratégias de cuidados que melhorem a assistência prestada, crucial para proporcionar melhor qualidade de vida, isso pode retardar a evolução de patologias que comprometem a qualidade de vida dos idosos.

Mediante a análise da temática acima, o enfermeiro tem de extrema importância na atuação do cuidado com o idoso, podendo assim garantir uma qualidade na ILP's, visando melhoria das suas atividades diárias dentro da instituição, assim garantindo uma boa adaptação.

Comprovando o que foi abordado pelos autores, acredita-se que a relação entre enfermeiros e idosos institucionalizados valoriza a convivência e permite identificar suas necessidades, estabelecendo prioridades de ações para melhorar a qualidade de vida desse grupo populacional.

### 6.3 Importância da ILP's para o idoso

Podemos observar que as ILP's são de extrema importância, para com a vida, saúde e bem estar dos idosos, proporcionando conforto, segurança, acolhimento, podendo também proporcionar como atenção primária serviços nas áreas social, médica, de psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades dos idosos.

Autores apontam que o sistema de saúde precisa se preparar para dar apoio ao idoso e suas famílias devido ao número crescente de idosos. Com isso a institucionalização com funções geronto-gerátrica pode ser uma opção.

A dinâmica familiar foi interpretada como razão para os idosos não terem companhia familiar para morar com eles. Com relação à família, o falecimento do cônjuge e de outros familiares, os desentendimentos e as decisões que excluíram o idoso do convívio na mesma casa, contribuíram para a atitude de ir morar na ILPI (Artigo 2).

A correria do dia a dia dos familiares desses idosos muitas das vezes é um ponto que leva eles a irem para as ILPI, pois muitas das vezes ficam em casa sozinhos pois filhos trabalham, companheiros de uma vida falecem e com isso acabam ficando sozinhos.

Os idosos relataram que não queriam ficar sozinhos em casa e por diferentes razões foram apontadas para isso, como a, falta de segurança, companhias e porque não teriam alguém para socorrer se acontecesse alguma coisa. A última justificativa está relacionada à consciência dos problemas de saúde e à insegurança que sentem devido a isso (Artigo 2).

Uma das principais causas para procurarem uma ILP relatadas por eles, são a solidão, o medo de ficarem sozinhos, caso aconteça algo para com eles, um tombo, sentir mal e não ter ninguém para socorrer.

Idosos desprovidos de família nuclear também apresentam maior probabilidade de institucionalização. A perda progressiva de entes significativos pode levar o idoso a procurar espaços onde possam ser acolhidos (Artigo 3).

Gonçalves, Azevedo Junior e Souza (2015), destacam ainda que muitas ILP's continuam sendo lugar desprovido de trabalhadores qualificados, havendo falta de pessoal médico, de enfermagem e outros. Assim, a maior parte do trabalho é realizada por auxiliares de enfermagem e/ou cuidadoras que foram ou ainda são profissionais responsáveis também por serviços gerais. Autores corroboram ainda a ideia de que é papel das ILP's que a falta de família é o principal problema encontrado por eles, levando a procurar um local onde, possa ter uma atenção, sem ter que se preocupar, com limpeza da casa, alimentação, medicação, pois nelas eles poderão ter todo um suporte.

Pollo e de Assis (2012) acentuam também que as ILP's desempenham dupla função no atendimento às pessoas idosas. A primeira função está relacionada ao cuidado ao idoso no que se refere ao atendimento às necessidades dos diferentes graus de dependência dos residentes e de programas voltados à diminuição e prevenção de morbidades. Já a segunda, relaciona-se ao aspecto dos vínculos e papéis sociais, seja no convívio no ambiente interno da instituição, seja com a comunidade. Vínculos são relações sociais onde a base seja o amor ou a aceitação mútua.

Mediante a análise da temática acima, destaca que os idosos tende a procurar um local que oferece segurança e cuidado qualificado com seus diferentes graus de dependências. Diante das afirmações que mesmo com o grau de dificuldade das ILP's, de ofertar um tratamento qualificado o idoso ainda busca o serviço para ser institucionalizado, devido a carência de um cuidados familiar ou não.

## **7 CONCLUSÃO**

O crescimento da população idosa é um fato e observa-se que parte da sociedade, inclusive a família, não está preparada para seus idosos e tão pouco sabem lidar com os conflitos que essa falta de preparo acarreta. Por esta razão que os motivos que levam a família a procurar uma ILP se dá pela falta de estrutura familiar.

Questões socioeconômicas e culturais constroem barreiras para um relacionamento equilibrado e sadio entre idosos e familiares, relacionamento esse que certamente tornam difícil a convivência entre a família e o idoso. Estas questões podem levar a tomada de decisões impensadas, precipitadas, onde a pessoa mais interessada, o idoso, é a última a ser consultada sobre sua própria vida. Muitas vezes, a decisão de ir para uma ILP é do próprio idoso, motivado pela convivência conflituosa entre ele e familiares. Muitos se sentem como intrusos ou que estão atrapalhando a rotina familiar.

O objetivo foi atingido na medida em que se identificou na literatura referências às práticas de enfermeiros nos cuidados a idosos institucionalizados. Ficou evidente que se utilizam da integralidade em sua abordagem ao estabelecer um plano assistencial de enfermagem com dimensões na promoção de saúde, prevenção de doenças e na assistência e recuperação de sua saúde.

Conclui-se que enfermeiros devem planejar e programar uma assistência diferenciada aos institucionalizados contando também com o apoio de suas famílias, articulando formas diferenciadas a esse público na melhoria de sua qualidade de vida.

## 8 REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; DOS SANTOS, M. A. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicol. Reflex. Cri.**, v. 26, n. 4, dez. 2013. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBqW4Q84MDwsD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 28 set. 2022.

ASAP. Aliança para a Saúde Populacional. **O Envelhecimento da População**. 2021. Disponível em: <<https://asapsaude.org.br/jornada-de-gsp/o-envelhecimento-da-populacao/3672/B>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília: ANVISA; 2005. 46 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional,Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.,e%20participa%C3%A7%C3%A3o%20efetiva%20na%20sociedade.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional,Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.,e%20participa%C3%A7%C3%A3o%20efetiva%20na%20sociedade.>)>. Acesso em: 17 jun. 2022.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Popul.**, v. 27, n. 1, p. 232-235, jun. 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/s4xr7b6wkTfqv74mZ9X37Tz/?lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2022.

DA SILVA, M. V. *et al.* O significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. Online**, v. 5, n. 6, p. 325-337, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750944035.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

DE OLIVEIRA, F. F.; DE LIMA, D. I. R.; GARCEZ, E. C. S. Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idoso: limites e possibilidades. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 272, p. 5082-5091, jan. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1148264>>. Acesso em: 30 set. 2022.

DE PAULA, E. M. **Avaliação do grau de dependência de idosos de uma instituição de longa permanência**: Utilização do teste de KATZ. Orientador: Prof. Danilo

Bertasso Ribeiro. Cascavel: Unipar, 2019. 35 p. Artigo (trabalho de conclusão de curso) – Unipar, Cascavel, 2019. Disponível em: <<https://tcc.unipar.br/files/tccs/1ead2e199cf67c3800b2f69112a0ee34.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2022.

DE VASCONCELOS, C. L. B. *et al.* Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Brasileira militar de ciências**, v. 8, n. 20, maio 2022. DOI: < <https://doi.org/10.36414/rbmc.v8i20.133>>. Disponível em: < <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/133#:~:text=Os%20dados%20encontrados%2C%20pontuaram%20que,de%20Conviv%C3%AAncia%20do%20seu%20munic%C3%ADpio>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DIAS, F. S. S. *et al.* Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Rev. Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.25248/REAS.e6361.2021>>. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6361/4164>>. Acesso em: 05 out. 2022.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Rev. Salud. Pública**, v. 19, n. 2, mar./abr. 2017. DOI: < <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>>. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/rsap/2017.v19n2/210-214#:~:text=ILPI%20%C3%A9%20definida%20como%20estabelecimento,Brasileira%20de%20Geriatria%20e%20Gerontologia.>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GONÇALVES, M. J. G.; AZEVEDO JÚNIOR, S. A.; SOUZA, L. N. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Rev. Recien**, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.14.12-18>>. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/84>>. Acesso em: 29 set. 2022.

GONÇALVES, Marcelo José Cirilo; JÚNIOR, Sildemar Alves Azevedo; DO NASCIMENTO SOUZA, Lígia. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015. DOI: < <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.14.12-18>>. Disponível em: < <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/84>>. Acesso em: 17 set. 2022.

LOPES NETO, D.; DA NÓBREGA, M. M. L. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília. v. 52. n. 2, p. 233-242, abr./jun. 1999. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0034-71671999000200010>>. Disponível em: < <https://scielo.br/j/reben/a/3LCBWwVD63XLqxYD4ygfVVB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

MARTINEZ, S. H. L.; BRÊTAS, A. C. P. O significado do cuidado para quem cuida do idoso em uma instituição asilar. **Acta Paul Enferm.**, v. 17, n. 2, p. 181-188, 2004. Disponível em: < <https://acta-ape.org/en/article/o-significado-do-cuidado-para-quem-cuida-do-idoso-em-uma-instituicao-asilar/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 304 p.

MICHEL, T. *et al.* Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 495-504, jul./set. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/ZXFSTsLNQ6Kwbtp4PwTYPQc/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Essa%20viv%C3%AAncia%20significou%20para%20os,de%20longa%20perman%C3%AAncia%20para%20idosos.>>. Acesso em: 12 set. 2022.

ORTONI, G. E. *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos frente a Pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66076-66085, jul. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-061>>. Disponível em: < <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/32360/pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

PINHEIRO, N. M. **Estatuto do idoso comentado**. 2. ed. rev., atual e ampl. Campinas: Servanda, 2008.

PINTO, S. P. L. C.; SIMSON, O. R. M. V. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. **Rev. Bras. Geriatria. Gerontol.**, v. 15, n. 1, 2012. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100018>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbqg/a/GwR7xcphB6qQMPnWN6m4ryc/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

POLLO, S. H. L.; DE ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11014>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbqg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2022.

REIS, C. M. A. **O sentido de ser-pessoa-idosa vivendo em instituição de longa permanência à luz da fenomenologia Heideggeriana**. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>., Tânia Maria de Oliva Menezes. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018. Tese (pós-graduação) - Escola de Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: < [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29503/1/Tese\\_Enf\\_Camila%20Calhau%20%20Andrade%20Reis.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29503/1/Tese_Enf_Camila%20Calhau%20%20Andrade%20Reis.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2022.

SANTOS, S. S. C. *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 2, n. 3, p. 291-299, jul./set. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1537/PDF%20n%c2%ba%2018.PDF?squence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados- opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul. Enferm.**, v. 23, n. 6, 2010. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600010>>. Disponível em: <

[https://www.scielo.br/j/ape/a/jPZNH9W5kpwL8GxMqm8nTgc/?lang=pt#:~:text=CONCLUS%C3%83O%3A%20A%20quest%C3%A3o%20central%20enfocou,institucionalizados%2C%20agora%20e%20em%202026.&text=OBJECTIVE%3A%20To%20identify%20the%20perceptions,for%20the%20Elderly\(LSIE\).>](https://www.scielo.br/j/ape/a/jPZNH9W5kpwL8GxMqm8nTgc/?lang=pt#:~:text=CONCLUS%C3%83O%3A%20A%20quest%C3%A3o%20central%20enfocou,institucionalizados%2C%20agora%20e%20em%202026.&text=OBJECTIVE%3A%20To%20identify%20the%20perceptions,for%20the%20Elderly(LSIE).>). Acesso em: 19 set. 2022.